



COLOQUIO INTERNACIONAL
DE GESTIÓN UNIVERSITARIA
URUGUAY 2024

Una nueva gestión para una Universidad en Movimiento

Montevideo, Uruguay

02, 03 y 04 de octubre de 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA COMO CATALISADORA DO EMPREENDEDORISMO POR MEIO DO ENSINO

GABRIELA GONÇALVES SILVEIRA FIATES

Universidade Federal de Santa Catarina

gabriela.fiates@ufsc.br

AMANDA RAMOS SILVEIRA

Universidade Federal de Santa Catarina

amanda.95.silveira@gmail.com

RESUMO

O empreendedorismo está diretamente relacionado ao desenvolvimento de um território, gerando emprego, renda e inclusão social. Considerando que a universidade é o *locus* principal da produção de conhecimento e formação de competências, esta pesquisa tem como objetivo compreender como a Universidade Federal de Santa Catarina fomenta o empreendedorismo nos cursos de graduação. A presente pesquisa é classificada como descritiva, com abordagem mista usando complementarmente métodos qualitativos e quantitativos. Para compreensão de um panorama interno, foi realizada extensa pesquisa no universo de 6.945 disciplinas ofertadas nos 5 campi da universidade, com o objetivo de identificar a oferta de disciplinas ligadas ao empreendedorismo e mapear as principais características comportamentais empreendedoras (CCEs) desenvolvidas em cada uma dessas disciplinas. Com base no levantamento, foi elaborado um panorama geral do fomento ao empreendedorismo nos cursos de graduação da UFSC, que demonstrou que embora haja uma gama diversa de disciplinas, em diferentes áreas de conhecimento, cursos e campi, há lacunas e espaço para melhorias fora do campus central, bem como para atividades que promovam o ensino além da sala de aula.

Palavras-chave: empreendedorismo, desenvolvimento de competências, universidade, cursos de graduação.

1. INTRODUÇÃO

O tema “empreendedorismo” tem se difundido cada vez mais devido a sua reconhecida importância para o desenvolvimento econômico e social. Diante dessa perspectiva, as universidades têm papel relevante uma vez que são responsáveis pela geração e disseminação de conhecimento, base para inovações que gerem valor para a sociedade, assim como pela formação de pessoas qualificadas para atuação sabendo lidar com a complexidade do contexto atual. Nesse sentido, o empreendedorismo que costuma estar relacionado com a abertura e criação de novas empresas (Dornelas, 2018), é entendido como a capacidade de resolver problemas de forma criativa e inovadora (Souza et al, 2005).

Nesse processo formativo, o desenvolvimento de competências empreendedoras passa a ser objetivo de inúmeros cursos em diferentes áreas de conhecimento. Durante muitos anos, acreditava-se que estas competências eram inatas, mas, hoje já existe um consenso de que, não é só possível, mas necessário desenvolvê-las, para que os profissionais sejam capazes de lidar com as mudanças inerentes da era em que vivemos, para então desenvolver projetos inovadores.

O esforço em disseminar a cultura empreendedora ganhou força no Brasil a partir da década de 2000 (Saraiva; Butzen; Morejon, 2019). Neste contexto, o Estado de Santa Catarina tem se destacado, tendo promulgado, já em 2008, lei específica de incentivo à inovação no ambiente produtivo, além de contar com diversos programas governamentais fomentando o empreendedorismo. Tais iniciativas têm gerado resultados positivos como mostra o Índice de Cidades Empreendedoras 2023 (ENAP, 2023), que analisa os municípios brasileiros e os ranqueia segundo oito aspectos, no qual duas das três primeiras posições foram ocupadas por cidades catarinenses, Florianópolis em 2º lugar e Joinville em 3º, perdendo apenas para o município de São Paulo - SP, além disso o município de Blumenau em Santa Catarina também foi classificado no ranking, na 13ª posição.

A discussão neste trabalho estará concentrada no fomento ao empreendedorismo no ensino superior por meio do ensino, pois, entende-se a importância que seus egressos sejam preparados para desenvolver soluções que gerem valor social e econômico para desenvolvimento de regiões e países. (Morais; Bermúdez, 2013; Luis-Rico et al., 2020)

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ocupa o 11º lugar no Ranking de Universidades Empreendedoras de 2021, de acordo com metodologia desenvolvida pela Brasil Júnior para medir o grau de empreendedorismo de uma Instituição de Ensino Superior (IES). A pesquisa considera seis eixos: Cultura Empreendedora, Inovação, Extensão, Internacionalização, Infraestrutura e Capital Financeiro. Neste estudo, a UFSC ganhou destaque no eixo Extensão, que analisa a instituição e seu ecossistema de inovação e empreendedorismo e no Capital financeiro, figurando em 6º lugar nos dois eixos dentre as 126 instituições de ensino superior. Entretanto, na análise do eixo de Cultura Empreendedora que busca “através do olhar dos alunos da própria Instituição de Ensino Superior” compreender a postura empreendedora da universidade, o desenvolvimento de competências empreendedoras e os “espaços nas grades curriculares para explorar atitudes essenciais para uma cultura empreendedora” a UFSC ficou classificada em 120º lugar (BRASIL JÚNIOR, 2021).

Sob este prisma, o objetivo deste estudo é saber como a UFSC fomenta o empreendedorismo nos cursos de graduação, para atingir o objetivo proposto, buscou-se complementarmente identificar a oferta de disciplinas ligadas ao empreendedorismo oferecidas pela universidade, mapeando as principais características comportamentais empreendedoras (CCEs) desenvolvidas em cada uma dessas disciplinas e analisar as estratégias desenvolvidas na UFSC em cada campus e centro de ensino, permitindo a detecção de áreas passíveis de melhoria no que diz respeito a promoção do empreendedorismo na universidade.

O presente estudo justifica-se, pois, o papel das universidades no fomento ao empreendedorismo é fundamental, tendo em vista, que o desenvolvimento de competências empreendedoras contribui para o desenvolvimento da sociedade em termos globais (Crestani; Carvalho; Carraro, 2019). Além disso, o presente trabalho mostra-se relevante por apresentar um panorama das ações realizadas pela melhor universidade de Santa Catarina e terceira do Brasil, segundo dados do Top Universities (2024). Ademais, o estudo visa contribuir com a formação de um banco de dados com estratégias que outras IES poderão utilizar para fomentar o empreendedorismo, bem como que a própria UFSC poderá utilizar para compreender como as características comportamentais empreendedoras têm sido desenvolvidas e identificar aquelas que deveriam receber maior atenção por meio de reestruturação curricular.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse tópico serão apresentadas as bases que sustentaram o desenvolvimento da pesquisa e a análise dos dados. Importante ressaltar que o empreendedorismo faz parte hoje do vocabulário brasileiro, embora ainda falte consenso acerca do conceito. O empreendedorismo representa um mundo de possibilidades para milhões de brasileiros e justamente por isso, a educação empreendedora merece atenção e requer políticas específicas que contribuam para o fomento de uma cultura empreendedora, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico no Brasil (Tomaz; Bittencourt, 2013).

2.1 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A educação é um direito social, previsto na Constituição Federal, para além disso, a carta magna prevê que a educação deve ser promovida e incentivada visando o pleno desenvolvimento do indivíduo para exercer sua cidadania (BRASIL, 1988). A educação visa emancipar indivíduos ao permitir que eles se adaptem às transformações da sociedade e mais que isso estejam aptos a protagonizar este processo de evolução.

É nessa perspectiva que emerge a demanda por uma formação empreendedora com papel estratégico no campo social e econômico de um país, para Barretto (2013, p. 11) a educação empreendedora está “se tornando uma agenda indispensável para o século 21”.

Considerando o cenário já exposto, onde resta claro que cada vez mais, necessita-se de indivíduos capazes de solucionar problemas e inovar, as iniciativas e instrumentos para fomentar a educação empreendedora têm se intensificado. Uma vez que a educação empreendedora, segundo (Alves et al, 2023, p.11), prepara cidadãos para enfrentar os “desafios do mundo moderno, onde a adaptabilidade, a resolução de problemas e a criatividade são habilidades essenciais.” Espera-se assim que esses cidadãos tenham competências para contribuir, de fato, para o progresso social e econômico, por meio de novas ideias.

De acordo com o Glossário Vade Mecum, educação empreendedora compreende um “Conjunto de ações desenvolvidas pelo sistema educacional com o objetivo de valorizar o papel do empreendedor, disseminar a cultura empreendedora e despertar vocações empresariais.” (Fulgêncio, 2007, p.237).

Dolabela (2010) defende ainda a importância do autoconhecimento promovido pela educação empreendedora, um indivíduo com perfil empreendedor que busca o sucesso deve ser capaz de conhecer a si mesmo e analisar suas forças e fraquezas. Ainda neste sentido, Filion (2000, p. 5) defende que a educação empreendedora deve “concentrar-se mais no desenvolvimento do conceito de si e na aquisição de know-how do que na simples transmissão de conhecimento”, pois, é conhecendo a si mesmo que o indivíduo se torna capaz de entender quais competências empreendedoras são seus fortes e quais carecem de melhoria.

De acordo com Morais e Bermúdez (2013, p. 96), a educação empreendedora deve conseguir formar um indivíduo para atuar profissionalmente “na sociedade em rede onde conceitos como cluster, cooperação, competição devem ser extremamente valorizados”. Nesse sentido, a educação empreendedora pode e deve ser estimulada em todos os níveis educacionais, do ensino fundamental, técnico, superior e inclusive fazer parte da educação corporativa, afinal, as organizações, no contexto atual, devem deixar de ser “apenas vistas como gerenciadoras de insumos, capital financeiro ou tecnológico, mas também como formadora de profissionais competentes e conscientes de seu papel social.” (Sampaio, 2013, p. 352).

Alves et al. (2023) mostram que devido à sua importância, a educação empreendedora tem sido incentivada em todos os níveis educacionais, da educação básico ao ensino superior, embora nem sempre seja uma tarefa fácil. Nesse sentido, é papel da educação empreendedora contemplar o desenvolvimento de competências empreendedoras, que serão discutidas na próxima seção.

2.2 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

É notório que o contexto socioeconômico e tecnológico no qual estamos vivendo demanda inovação, o que tem mais chance de ocorrer quando os profissionais possuem competências específicas (Morais; Bermúdez, 2013). Jardim (2021) complementa que uma “competência” é a capacidade de aplicar um conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades em situações concretas. Dessa forma, para o autor, as competências empreendedoras são entendidas como aquelas que possibilitam o desenvolvimento bem sucedido de projetos, produtos ou serviços originais e valiosos, com base em demandas observadas em uma empresa ou na sociedade.

Para Nassif, Andreassi e Simões (2011), são essas competências que mobilizam os empreendedores a agir. Diante da importância da identificação dessas competências, alguns pesquisadores propuseram um conjunto de competências consideradas empreendedoras. Man e Lau (2000) por exemplo, dividem as competências empreendedoras em seis áreas distintas, conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1 - Competências empreendedoras e suas áreas.

Área de Competências	Foco Comportamental
Competências de Oportunidades	Competências relacionadas ao reconhecimento de oportunidades de mercados em suas diferentes formas.
Competências de Relacionamento	Competências relacionadas às interações baseadas nos relacionamentos entre indivíduos e indivíduos e grupos.
Competências Conceituais	Competências relacionadas às diferentes habilidades conceituais que estão refletidas no comportamento do empreendedor.
Competências Administrativas	Competências relacionadas com a organização de diferentes recursos internos e externos, recursos humanos, físicos, financeiros e tecnológicos.
Competências Estratégicas	Competências relacionadas à escolha, avaliação e implementação das estratégias da empresa.
Competências de Comprometimento	Competências que demandam habilidade de manter a dedicação do dirigente ao negócio.

Fonte: Man e Lau (2000, p. 237)

No Brasil, as referências acerca de competências empreendedoras mais disseminadas são aquelas difundidas pelo Programa Empretec, um seminário desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU) com objetivo de aumentar a capacidade produtiva e a competitividade internacional em benefício do desenvolvimento econômico, erradicação da pobreza e participação igualitária dos países em desenvolvimento na economia mundial. O programa é realizado em mais de 20 países ao redor do mundo e sua metodologia é baseada em pesquisa desenvolvida pelo psicólogo David McClelland na Universidade de Harvard. A teoria de McClelland (1972) é baseada na motivação psicológica guiada por três necessidades básicas: i) necessidade de realização pessoal; ii) necessidade de afiliação, considerando a importância de desenvolver relações emocionais com outras pessoas e; iii) necessidade de poder. Mais tarde McClelland (1987) elencou nove competências divididas em três áreas a serem desenvolvidas: proatividade; orientação para realização e compromisso com os demais.

O trabalho de McClelland foi a base para o desenvolvimento da tipologia utilizada pela ONU e conseqüentemente no Empretec. O Programa defende a necessidade de desenvolver 10 competências empreendedoras pessoais, também chamadas de características comportamentais empreendedoras (CCEs), sendo essas divididas em três categorias sendo elas: de planejamento, de realização e de poder, conforme exposto no quadro 2.

Para que as competências empreendedoras sejam desenvolvidas, o primeiro passo é conhecer seus pontos fortes e quais são as características que precisam ser aprimoradas, sendo o EMPRETEC uma oportunidade para vivenciar mudanças comportamentais, rever conceitos e sobretudo atitudes para preparar-se para o mercado. Jardim (2021) elaborou em sua pesquisa um quadro de referência para competências mais recente de forma a se adequar às necessidades dos profissionais da atual era global e digital. Os resultados apontaram para um modelo de três dimensões: i) estar aberto à novidade, ii) criar soluções para problemas emergentes e iii) comunicar-se eficazmente, desdobradas nas seguintes competências: criatividade e inovação, espírito de iniciativa, autoeficácia e resiliência, planejamento estratégico e avaliação, resolução de problemas e tomada de decisão, liderança transformacional, comunicação clara e visual, trabalho em equipe e networking, e comunicação digital.

Quadro 2 - Competências empreendedoras Empretec

Categoria	Competências (CCEs)
Planejamento	1. Estabelecimento de metas: Habilidade de criar metas e objetivos que são desafiadores, mas, alcançáveis, o empreendedor com esta competência tem visão de longo prazo, mas, também estabelece objetivos de curto prazo.
	2. Busca de informações: Dedicção para obter informações de clientes, fornecedores e concorrentes, tem capacidade de investigação, sabe quando consultar especialistas para obter suporte.
	3. Planejamento e monitoramento sistemático: Capacidade de dividir tarefas de grande porte em tarefas menores, com prazo exequível, tem o hábito de revisar seus planos, mantém registros e utiliza-os para tomar decisões.
Realização	4. Busca de oportunidade e iniciativa: Costuma fazer as demandas antes do solicitado, age para expandir o seu negócio/projeto, sabe aproveitar as oportunidades que aparecem, seja para iniciar um negócio, obter financiamento, equipamentos, assistência, etc.
	5. Persistência: Continua a agir mesmo diante de um obstáculo significativo, facilidade de criar alternativas a fim de superar os desafios, capacidade de empenhar esforço extraordinário a fim de finalizar uma tarefa.

	<p>6. Comprometimento: Assume responsabilidade pessoal buscando solucionar problemas que poderiam prejudicar a execução de uma tarefa ou projeto, é colaborativo, esforça-se para manter os clientes satisfeitos.</p>
	<p>7. Exigência de qualidade e eficiência: Busca sempre fazer as coisas da melhor forma, mais rápida ou mais barata, age buscando superar os padrões de excelência, desenvolve ou utiliza procedimentos para que as suas atividades atendam os padrões de qualidade previamente combinados.</p>
	<p>8. Correr riscos calculados: Capaz de avaliar alternativas e calcular riscos, busca agir para reduzir estes riscos e/ou controlar os resultados, facilidade em colocar-se em situações onde os desafios são inerentes.</p>
Poder	<p>9. Persuasão e rede de contatos: Sabe e utiliza estratégias para influenciar pessoas, articula pessoas-chave como agentes para atingir seus objetivos, habilidade em desenvolver e manter uma rede de contatos (network).</p>
	<p>10. Independência e autoconfiança: Busca, na medida do possível, autonomia em relação a normas e controle dos outros, capaz de manter seu ponto de vista mesmo diante da oposição ou de resultados não tão animadores, capaz de expressar confiança na sua própria capacidade.</p>

Fonte: Adaptado de SEBRAE, 2022.

Embora existam outras proposições mais recentes de competências empreendedoras de diferentes autores, como as propostas por McClelland ainda têm sido as mais usadas (Oswald, 2017), o presente estudo as tomará como base para a formação empreendedora.

2.1.1. Formação de Competências empreendedoras a partir das universidades

Para De Lima e Oliveira (2014), as Instituições de Ensino superior precisam assumir o protagonismo na disseminação do espírito empreendedor por meio da educação, formando cidadãos empreendedores. Muitas universidades consideram o empreendedorismo um tema estratégico, tendo como objetivo tornar-se verdadeiras universidades empreendedoras, instituições que utilizam da sua estrutura, para através de pesquisas, solucionar os problemas da indústria e da sociedade, promovendo o desenvolvimento social e econômico em seu entorno (Pereira; Klein, 2020), por isso, os cursos de graduação têm buscado cada vez mais incorporar o empreendedorismo em seus programas curriculares (Araya-Pizarro; Avilés-Pizarro, 2020).

O principal desafio das universidades brasileiras nesta era é conseguir integrar efetivamente inovação e empreendedorismo, no âmbito de ensino é ser capaz de formar empreendedores e não apenas bons empregados.

Ainda que tenha sua importância reconhecida, o ensino do empreendedorismo é relativamente recente. Em 1947, a Harvard Business School ofertou o primeiro curso sobre gerenciamento de pequenas empresas. Quase uma década depois, em 1956, a *University of Colorado* promoveu uma conferência sobre desenvolvimento de pequenos negócios, quando surgiu o ICBS- *International Council for Small Business*, a maior associação voltada para a pesquisa de empreendedorismo até então. Interessante notar que nessas primeiras iniciativas, o empreendedorismo é discutido de forma restrita, sendo relacionado apenas à abertura e gestão de pequenos negócios.

Apesar dessas iniciativas, apenas a partir da década de 70 o empreendedorismo passou a ser discutido de forma mais intensiva em salas de aula. Em 1975, nos EUA, existiam cerca de 50 cursos. Em 1999 esse número cresceu exponencialmente para mais de 1000, tornando o empreendedorismo objeto de cursos em todos os níveis de ensino (Dolabela, 2010).

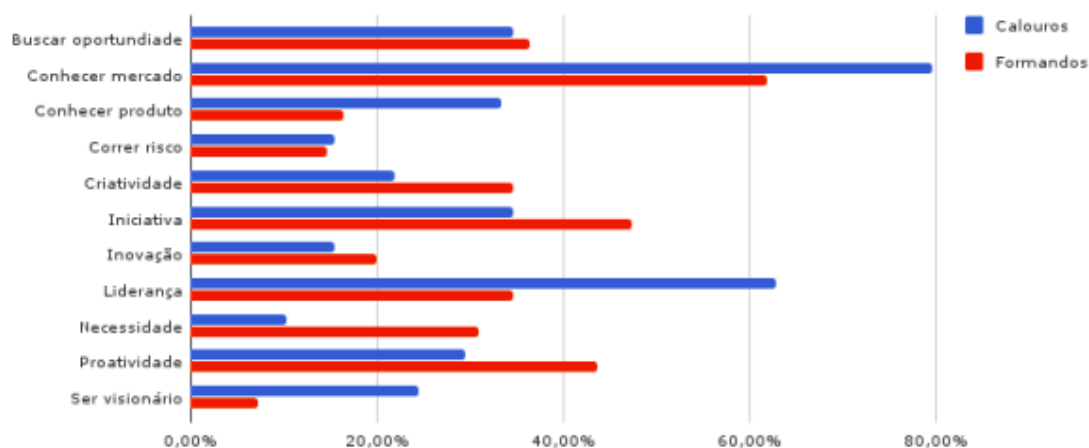
No Brasil, o primeiro curso sobre o tema surgiu em 1981 na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, sendo ofertado como Curso de Especialização em Administração para Graduados. Já em 1984 o curso foi estendido para a graduação, sob o nome de "Criação de Novos Negócios - Formação de empreendedores". Essa iniciativa foi seguida pela Universidade de São Paulo – FEA-USP, CIAGE - Centro Integrado de Gestão Empreendedora e pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 1992 com a criação da ENE - Escola de Novos Empreendedores que ofertava um curso de empreendedorismo como atividade de extensão.

Após essas iniciativas pioneiras, o ensino do empreendedorismo no Brasil se estendeu por todo o país para quase todas as instituições de ensino superior. Embora a literatura atual acerca da formação empreendedora tenha se concentrado na educação formal por meio do ensino, Ribeiro, Borini e Plonski (2023) alertam para a necessidade de sair da sala de aula, expandido a educação empreendedora para outros espaços, como movimentos liderados por estudantes, programas extracurriculares entre outros. Os autores ressaltam que a formação empreendedora deveria entender a universidade como um ecossistema de intervenções de aprendizagem.

Na Universidade Federal de Santa Catarina, na qual esse estudo se concentra, as atividades voltadas ao empreendedorismo também se expandiram a partir da primeira iniciativa em 1992. Em 2013, a UFSC ofertava 59 disciplinas que abordavam direta ou indiretamente o tema, sendo 48 em cursos de graduação e 11 em cursos de pós graduação. Embora tradicionalmente o ensino do empreendedorismo estivesse associado aos cursos de administração, as disciplinas ofertadas eram distribuídas entre as áreas de engenharias, ciências sociais aplicadas, ciências agrárias, ciências exatas e da terra, ciências da saúde e inclusive na área de ciências humanas (Giarola, 2013). Não obstante seu pioneirismo no ensino do empreendedorismo e de superar em número de disciplinas que tratem do tema todas as demais universidades de Santa Catarina, suas ações ainda eram consideradas tímidas e não suficientes.

Pesquisas como a de Magnus (2017) apontam para lacunas existentes no processo de formação empreendedora. A pesquisa realizada junto a estudantes do curso de Administração propôs que calouros respondessem um questionário para avaliar as expectativas de desenvolvimento de competências empreendedoras e na sequência os formandos avaliaram quais e em que medida desenvolveram as referidas competências. Embora as competências empreendedoras usadas como referência na pesquisa de Magnus não sejam as mesmas desse estudo, os resultados apresentados no gráfico 1, mostram que algumas competências ficam aquém das expectativas dos estudantes como: conhecer mercado; conhecer produto; liderança e ser visionário.

Gráfico 1: Características que calouros acreditam que vão desenvolver ao longo do curso versus principais características desenvolvidas por formandos.



Fonte: Magnus, 2017.

Esses resultados mostraram que embora significativas, as iniciativas ainda eram insatisfatórias diante da importância do tema e da demanda por egressos com maior capacidade crítica, visão sistêmica e habilidade de solucionar problemas.

[...] faz-se necessário promover reestruturações curriculares, incorporando atividades promotoras da inovação e empreendedorismo, preocupadas com o resultado ao egresso e a formação de egressos capazes de dar continuidade nos processos de inovação e empreendedorismo das organizações e na sociedade. (Schmitz et al, 2015, p. 8).

Diante dessa demanda, tendo como objetivo tornar-se verdadeiras universidades empreendedoras, instituições tem utilizado sua estrutura, para através de pesquisas, solucionar os problemas da indústria e da sociedade, promovendo o desenvolvimento social e econômico em seu entorno (Pereira; Klein, 2020), por isso e para potencializar esse papel, os cursos de graduação têm buscado cada vez mais incorporar temas de empreendedorismo em seus programas curriculares (Araya-Pizarro; Avilés-Pizarro, 2020).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por uma pesquisa descritiva, pois busca conhecer a “realidade estudada, suas características e seus problemas”. Quanto ao método utilizado para abordar o problema é caracterizado majoritariamente como uma pesquisa qualitativa, com as características básicas que configuram este tipo de pesquisa, onde os dados coletados são predominantemente descritivos e o interesse maior está em entender como o problema se manifesta, por outro lado a abordagem quantitativa será empregada de forma complementar na elaboração e tabulação dos dados coletados, vez que as abordagens não são excludentes, pelo contrário, complementam a análise da realidade, permitindo uma investigação mais profunda do problema em estudo (Teixeira; Pacheco, 2005).

Utilizou-se como estratégia o estudo de caso, A Universidade Federal de Santa Catarina foi a instituição escolhida para análise. Sua escolha se justifica pois trata-se de caso relevante para o tema de interesse, um “*revelatory case*” (Yin, 2014). Casos reveladores oferecem a oportunidade de investigar uma questão previamente relevante e inacessível (Yin, 2014).

Para viabilizar esta pesquisa, limitou-se a análise à oferta de disciplinas com cunho empreendedor nos 120 cursos de graduação oferecidos pela UFSC em 2023, para tal, utilizou-se a ferramenta de Cadastro de Turmas do CAGR - Sistema de Controle Acadêmico da Graduação da Universidade. O sistema permitiu a consulta às disciplinas oferecidas em cada um dos cento e vinte e um cursos de graduação oferecidos pela Universidade, bem como, às

ementas das disciplinas. Constitui-se um universo de estudo de 6.945 disciplinas ofertadas semestralmente, nos 5 campi da universidade. As disciplinas foram selecionadas com base nas palavras-chave relacionadas às competências empreendedoras, conforme quadro 3.

Quadro 3 - Lista de palavras-chave utilizadas para buscar disciplinas relacionadas indiretamente ao empreendedorismo

Competências	Palavras-chaves
1. Estabelecimento de metas: Habilidade de criar metas e objetivos que são desafiadores, mas, alcançáveis, o empreendedor com esta competência tem visão de longo prazo, mas, também estabelece objetivos de curto prazo.	Metas, objetivos, visão
2. Busca de informações: Dedicção para obter informações de clientes, fornecedores e concorrentes, tem capacidade de investigação, sabe quando consultar especialistas para obter suporte.	Busca, conhecimentos, informação, pesquisa
3. Planejamento e monitoramento sistemático: Capacidade de dividir tarefas de grande porte em tarefas menores, com prazo exequível, tem o hábito de revisar seus planos, mantém registros e utiliza-os para tomar decisões.	planejamento, plano, decisões, monitoramento
4. Busca de oportunidade e iniciativa: Costuma fazer as demandas antes do solicitado, age para expandir o seu negócio/projeto, sabe aproveitar as oportunidades que aparecem, seja para iniciar um negócio, obter financiamento, equipamentos, assistência, etc.	oportunidade, expansão, iniciativa, inovação
5. Persistência: Continua a agir mesmo diante de um obstáculo significativo, facilidade de criar alternativas a fim de superar os desafios, capacidade de empenhar esforço extraordinário a fim de finalizar uma tarefa.	criatividade, perseverança, superação, desafio
6. Comprometimento: Assume responsabilidade pessoal buscando solucionar problemas que poderiam prejudicar a execução de uma tarefa ou projeto, é colaborativo, esforça-se para manter os clientes satisfeitos.	responsabilidade, colaboração, equipe
7. Exigência de qualidade e eficiência: Busca sempre fazer as coisas da melhor forma, mais rápida ou mais barata, age buscando superar os padrões de excelência, desenvolve ou utiliza procedimentos para que as suas atividades atendam os padrões de qualidade previamente combinados.	eficiência, qualidade
8. Correr riscos calculados: Capaz de avaliar alternativas e calcular riscos, busca agir para reduzir estes riscos e/ou controlar os resultados, facilidade em colocar-se em situações onde os desafios são inerentes.	risco, investimento, finanças, financeira
9. Persuasão e rede de contatos: Sabe e utiliza estratégias para influenciar pessoas, articula pessoas-chave como agentes para atingir seus objetivos, habilidade em desenvolver e manter uma rede de contatos (network).	liderança, gestão de pessoas, recursos humanos, network, contatos, persuasão, marketing, estratégia, estratégico, estratégica
10. Independência e autoconfiança: Busca, na medida do possível, autonomia em relação a normas e controle dos outros, capaz de manter seu ponto de visto mesmo diante da oposição ou de resultados não tão animadores, capaz de expressar confiança na sua própria capacidade.	autonomia, autoconhecimento, confiança

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em SEBRAE, 2022.

Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo a partir dos títulos e ementas das disciplinas. Por fim, realizou-se análise das estratégias utilizadas para o desenvolvimento das competências empreendedoras, de forma individualizada por competência, seguida de uma análise geral comparativa, com o objetivo de desenhar um

panorama geral da educação empreendedora no ensino superior, especificamente nos cursos de graduação, da Universidade Federal de Santa Catarina.

4. RESULTADOS

Essa seção apresentará os dados encontrados e discutirá os resultados analisados.

3.1 CASO DE ESTUDO: A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

A UFSC foi criada através da Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960, como "Universidade de Santa Catarina", tendo recebido a designação "Federal" no nome cinco anos depois, a Universidade começou com sete faculdades, sendo elas Direito, Ciências Econômicas, Odontologia, Farmácia e Bioquímica, Filosofia, Medicina e Serviço Social, além da Escola de Engenharia Industrial. Hoje, com mais de 60 anos de história a UFSC tem como missão “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida” e, para tanto, oferece diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui cinco campi e quinze centros de ensino distribuídos.

Após levantamento e análise dos dados, percebeu-se que a Universidade Federal de Santa Catarina possui uma ampla gama de iniciativas buscando fomentar o empreendedorismo no pilar de ensino, ofertando para os alunos dos cursos de graduação, de diferentes áreas do conhecimento, disciplinas relacionadas direta ou indiretamente ao tema.

Tabela 1 - Disciplinas ofertadas relacionadas ao tema empreendedorismo

	Definição	Quantitativo
Disciplinas que tratam diretamente sobre empreendedorismo	Disciplinas que contém no título os termos Empreendedorismo, Empreendedor, Empreendimentos ou outra variável.	17
Disciplinas que tratam indiretamente sobre empreendedorismo	Aquelas disciplinas que contém no título palavras-chave relacionadas a uma ou mais competência empreendedora	236
Total		253

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

Observa-se pela tabela anterior que o número de disciplinas ofertadas aumentou em mais de três vezes, considerando a pesquisa realizada em 2012 (Giarola, 2013), sobretudo que naquele estudo foram contabilizadas também as disciplinas de pós graduação.

Verifica-se também que o número de disciplinas que tratam indiretamente sobre empreendedorismo, ou seja, aquelas relacionadas a uma das 10 competências empreendedoras propostas por McClelland e utilizadas no EMPRETEC, é significativamente maior que o número de disciplinas que tratam diretamente do empreendedorismo, o que é explicado, vez que o número de palavras-chave relacionadas às competências é muito maior, permitindo que mais disciplinas demonstrem essa relação indireta com o tema, considerando a alta quantidade de disciplinas indiretamente relacionadas ao tema.

Ainda nesta linha, percebeu-se claramente que algumas competências são mais desenvolvidas pela Universidade que outras, as competências foram relacionadas em ordem

decrecente na tabela 2, começando com a competência “busca de informações” que apresentou relação com o maior número de disciplinas ofertadas.

Tabela 2 - Número de disciplinas ofertadas pela UFSC relacionadas às competências empreendedoras

Competências Empreendedoras	Quantidade de disciplinas ofertadas relacionadas
Busca de informações	109
Planejamento e monitoramento sistemático	48
Persuasão e rede de contatos	29
Correr riscos calculados	17
Exigência de qualidade e eficiência	16
Busca de oportunidade e iniciativa	13
Persistência	6
Comprometimento	4
Independência e autoconfiança	1
Estabelecimento de metas	0
Total	243

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Ressalta-se que a diferença no número de disciplinas entre as duas tabelas se dá pelo fato de que dentre as 243 disciplinas relacionadas na tabela 2, três delas já foram contabilizadas como diretamente relacionadas ao empreendedorismo de forma geral, além disso, outras quatro disciplinas continham em seus títulos palavras-chave que as fizeram figurar em duas competências distintas. Considerando que o objetivo da primeira tabela é demonstrar o número total de disciplinas ofertadas pela UFSC buscando demonstrar como a universidade fomenta o empreendedorismo nos cursos de graduação, optou-se por contabilizá-las na primeira tabela apenas uma vez no resultado.

Os resultados mostram que as competências “persistência”, “comprometimento” e “independência e autonomia” são desenvolvidas em poucas disciplinas, isso porque tratam de competências atitudinais, cujo desenvolvimento por meio de atividades de ensino é limitado. Por outro lado, observa-se que a competência “estabelecimento de metas” não parece ser desenvolvida em nenhuma das disciplinas, porém essa lacuna pode ser decorrente de limitação do processo de coleta de dados uma vez que a pesquisa se limitou à análise da ementa.

Buscando aprofundar e estabelecer um panorama do fomento à educação empreendedora na UFSC, separou-se as iniciativas de acordo com os campi e centro de ensino no qual a disciplina foi ofertada, de modo a apontar quais setores da universidade estão dando maior incentivo ao empreendedorismo e quais menos, bem como quais estratégias mapeadas podem ser ampliadas em determinadas áreas, os resultados estão expostos na tabela abaixo.

Tabela 3 - Distribuição das disciplinas nos cinco campi da UFSC

Florianópolis	Araranguá	Joinville	Blumenau	Curitibanos	Total
215	14	11	8	5	253

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A distribuição das disciplinas entre seus campi revela uma predominância de oferta no campus de Florianópolis, onde fica a sede da UFSC, o que pode ser explicado por ser o campus mais antigo e com maior oferta de cursos de graduação. A análise seguinte foi realizada para examinar a distribuição da oferta em Florianópolis, com base nos centros de ensino do campus. Os resultados estão resumidos na tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição das disciplinas nos centros de ensino UFSC campus Florianópolis

Centro de Ensino	Número de disciplinas diretamente ligadas ao empreendedorismo	Número de disciplinas indiretamente ligadas ao empreendedorismo	Número total de disciplinas ofertadas	Participação no total de disciplinas
CSE	3	55	58	26,98%
CTC	3	45	48	22,33%
CED	2	34	36	17,21%
CFH	0	24	24	11,16%
CCE	1	13	14	6,51%
CCS	1	10	11	5,12%
CCA	1	8	9	4,19%
CFM	0	6	6	2,79%
CCB	0	3	3	1,40%
CCJ	0	3	3	1,40%
CDS	0	3	3	0,93%
Total	11	204	215	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Embora não haja oferta direta nos centros de CFH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, CFM – Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, CCB – Centro de Ciências Biológicas, CCJ – Centro de Ciências Jurídicas e CDS – Centro de Desportos, há algumas disciplinas, ainda que em pequeno número que tratam de diferentes competências empreendedoras. Analisando a tabela apresentada de forma mais detalhada fica evidente a predominância de disciplinas de fomento ao empreendedorismo no Centro Socioeconômico da UFSC com 58 disciplinas, que figura em primeiro lugar tanto no número de disciplinas diretamente ligadas ao tema, quanto naquelas relacionadas com as dez competências empreendedoras, o que pode ser explicado pelo fato de que muitos cursos de graduação oferecidos neste centro de ensino possuem ligação com o mundo empresarial, como o curso de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis.

Na sequência e muito próximo ao resultado do Centro Socioeconômico tem-se o Centro Tecnológico da UFSC com 48 disciplinas no total. O CTC tem como missão promover o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural para a melhoria da qualidade de vida, oferece 15 cursos de graduação, dos quais 10 são engenharias. A alta oferta de disciplinas ligadas ao empreendedorismo no CTC corrobora as Diretrizes Curriculares Nacionais dos

Cursos de Engenharia, pois conforme aponta Teixeira (2021) espera-se que o egresso em engenharia tenha capacidade empreendedora.

O Centro de Ciências da Educação (CED) ficou em terceiro lugar no ranking de disciplinas de fomento ao empreendedorismo, apresentando 2 disciplinas diretamente ligadas ao tema, com destaque para a disciplina Empreendedorismo I (CIN7143) com a ementa “Fundamentos do Empreendedorismo. Características e perfil do empreendedor. Ações empreendedoras.”. Entretanto, dentre as demais disciplinas ofertadas no CED, 31 delas estão ligadas a competência empreendedora “Busca de informações”, o que pode ser explicado pela ênfase do centro nas áreas da Educação, do Ensino e sobretudo da Ciência da Informação.

Na mesma linha, o Centro de Filosofia e Ciências Humanas apesar de figurar em quarto lugar na quantidade total de disciplinas que fomentam o empreendedorismo com 24 disciplinas, embora não possua nenhuma disciplina diretamente ligada ao empreendedorismo. Destaca-se que das 24 disciplinas encontradas, 22 são vinculadas à competência empreendedora “Busca de informações” e apenas 2 disciplinas vinculadas à competência empreendedora “Planejamento e monitoramento sistemático”, o que demonstra a ênfase do CFH também na competência que, segundo o EMPRETEC, envolve dedicação para obter informações, capacidade de investigação e saber quando consultar especialistas para obter suporte.

Destaca-se o Centro de Comunicação e Expressão que oferta a disciplina Empreendedorismo (GMT7195) para os cursos de graduação em Design, habilitação em design de produto, Animação e Design, além de oferecer também disciplinas relacionadas as competências de “Busca de informações”, “Planejamento e monitoramento sistemático”, “Busca de oportunidade e iniciativa”, “Persistência” e “Persuasão e rede de contatos”. O CCE incentiva, portanto, uma formação empreendedora em seus alunos, oferecendo uma disciplina diretamente relacionada ao empreendedorismo e outras disciplinas que atendem cinco diferentes competências empreendedoras.

Merecem destaque também o Centro de Ciências da Saúde e o Centro de Ciências Agrárias por oferecerem ao menos uma disciplina relacionada diretamente ao empreendedorismo, sendo elas respectivamente Empreendedorismo e Administração Farmacêutica (CIF5416) e Empreendedorismo na Aquicultura (AQI5342), a oferta de disciplinas como estas demonstra a importância dada ao empreendedorismo, permitindo que o aluno tenha embasamento teórico, mas principalmente disciplinas como as destacadas, buscam relacionar em seu conteúdo o empreendedorismo com a área de atuação da graduação.

O crescimento do número e a diversidade de disciplinas ofertadas em múltiplos cursos da UFSC ao longo da última década apontam para um potencial desenvolvimento das competências empreendedoras. No entanto, apesar desse aumento das iniciativas, a UFSC ainda se encontra na 120ª posição no que se refere à cultura empreendedora no ranking de Universidades Empreendedoras de 2021, o último disponível (BRASIL JÚNIOR, 2021). Isso talvez possa ser explicado em virtude da necessidade de expansão da educação empreendedora para outros espaços além das salas de aula, conforme alertaram Ribeiro, Borini e Plonski (2023). De fato, a cultura empreendedora é construída pela comunidade acadêmica a partir de estratégias diversas que permitam fortalecer um conjunto de características sociais, não apenas as características individuais. Essas características sociais estabelecem os fundamentos pelos quais os elementos de um ecossistema empreendedor interagem de modo a evoluírem e constituírem um ambiente mais promissor (Tomaz; Bittencourt, 2013). Nesse contexto, a UFSC tem desenvolvido outras ações para complementar a educação formal, como o Projeto Academy em parceria com o SEBRAE, incubadoras, mentorias entre outras ações desenvolvidas pela SINOVA - Departamento de Inovação da UFSC.

Destaca-se também a importância de que as estratégias usadas pela instituição para a formação empreendedora sejam avaliadas, por meio de indicadores confiáveis ao longo do processo e em relação aos resultados alcançados. Nesse contexto, é essencial que se busquem indicadores que permitam avaliar as competências empreendedoras como na pesquisa de Crestani, Carvalho e Carraro (2019) e Gheno (2024) que atribuem como indicador da competência empreendedora a intenção de empreender. Porém, considerando que o perfil empreendedor desejado atualmente transcende a intenção de abrir um negócio próprio, este indicador mostra-se importante, mas insuficiente. Os egressos atualmente precisam estar preparados para olhar a sociedade, identificar problemas e propor soluções criativas e inovadoras, de forma a tornarem-se relevantes em uma realidade em transformação.

5. CONCLUSÃO

A Universidade Federal de Santa Catarina existe desde 1960, e nesse tempo de atuação tem buscado através de diferentes iniciativas a promoção de um ecossistema de inovação e empreendedorismo. A grande pergunta central desta pesquisa, buscou compreender como a UFSC fomenta o empreendedorismo nos cursos de graduação.

Tendo como universo de estudo as 6.945 disciplinas ofertadas no primeiro semestre de 2023, nos 5 campi da universidade e para responder ao problema levantado foram estabelecidos alguns objetivos específicos, voltados a identificar a oferta de disciplinas ligadas ao empreendedorismo, mapear as principais características comportamentais empreendedoras (CCEs) desenvolvidas em cada uma dessas disciplinas e construir um panorama geral do fomento ao empreendedorismo nos cursos de graduação da UFSC.

Para o alcance dos objetivos, realizou-se extensa pesquisa nos títulos e ementas das 6.945 disciplinas buscando através de metodologia desenvolvida pela autora, com base no referencial teórico, selecionar utilizando uma lista com mais 40 palavras-chave, as disciplinas que discutiam uma ou mais característica comportamental empreendedora. Além deste levantamento, foi realizada tabulação dos dados onde foi possível analisar a distribuição da oferta destas disciplinas nos diferentes campi e centros de ensino da universidade.

Com base nos resultados, foi evidenciado que a UFSC é catalisadora do empreendedorismo em Santa Catarina, demonstrando grande oferta de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo para os alunos de graduação, principalmente no campus central, localizado na cidade de Florianópolis. Contudo, foram identificados possíveis pontos de melhoria dentro da organização nesse contexto, que geraram algumas recomendações como:

- reforçar a ênfase no empreendedorismo nos campi de Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville;
- ampliar o número de disciplinas relacionadas diretamente ao empreendedorismo, já que a maioria trata do tema de forma tangencial por meio de alguma das competências empreendedoras;
- ofertar disciplinas que abordem o “Estabelecimento de metas” e as características comportamentais empreendedoras de “Independência e autoconfiança”, “Comprometimento” e “Persistência”;
- buscar métodos pedagógicos e estratégias que extrapolem à sala de aulas e as disciplinas formalmente oferecidas nos cursos, uma vez que algumas competências carecem de atividades práticas reais ou simuladas que permitam o desenvolvimento de algumas atitudes; e
- identificar indicadores diversos que permitam avaliar os progressos das estratégias adotadas.

Tais recomendações vão ao encontro dos objetivos estratégicos da universidade, conforme exposto na Política de Inovação e Empreendedorismo da UFSC (RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 164/2022/CUn), sendo uma das estratégias pontuadas no documento: o incentivo à introdução nos cursos de graduação de disciplinas e atividades relacionadas à proteção e gestão da propriedade intelectual, à inovação e ao empreendedorismo.

Entende-se que a UFSC é um ator protagonista no fomento ao empreendedorismo em Santa Catarina, oferecendo aos seus alunos e à comunidade em sua volta um ecossistema inovador, rico em recursos e com relevante impacto na sociedade catarinense e nacional. Neste sentido, a universidade já possui políticas públicas, projetos e atores engajados para difusão e valorização do empreendedorismo, de modo que as recomendações da presente pesquisa são totalmente aplicáveis à realidade da UFSC, com o grande objetivo de reforçar o comprometimento da organização com o fomento ao empreendedorismo, fortalecendo a sua presença em seus cinco campi, bem como desenvolvendo de forma efetiva todas as dez características comportamentais empreendedoras em seus alunos de graduação e pós graduação.

Reconhece-se que a presente pesquisa é limitada e não contempla o potencial integral da UFSC, uma vez que não foram consideradas as disciplinas de pós graduação, bem como as inúmeras atividades de extensão e pesquisa que contribuem complementarmente para o processo formativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. A. S. et al. Empreendedorismo e políticas públicas de fomento à educação empreendedora no Brasil. *Revista Foco*, v. 16, n. 10, p. e3253-e3253, 2023.

ARAYA-PIZARRO, S. C.; AVILES-PIZARRO, N. B. Enseñar a emprender en universidades de la Región de Coquimbo, Chile: perfil docente y prácticas de enseñanza. *Rev. Actual. Investig. Educ.*, v. 20, n. 1, 2020. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032020000100024&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 jun. 2023.

BARRETTO, L. O desafio da educação empreendedora no Brasil. Apresentação, p. 11-14. In: PASSOS, R.; CHAVES, J. Pequenos Negócios: Desafios e Perspectivas: Educação Empreendedora / Carlos Alberto dos Santos, coordenação. Brasília: SEBRAE, 2013.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL JÚNIOR. Ranking das Universidades Empreendedoras. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://universidadesempreendedoras.org/ranking/>. Acesso em: 10 out. 2023.

CRESTANI, J. S.; CARVALHO, C.; CARRARO, W. B. W. H. Empreendedorismo na universidade: perfil e potencial empreendedor dos alunos de Ciências Contábeis. *Revista Expectativa*, Cascavel, PR, v. 18, n. 1, p. 44-70, jan./jun. 2019.

DE LIMA RIBEIRO, R.; OLIVEIRA, E. A. A. Q.; DE ARAÚJO, E. A. S. A contribuição das instituições de ensino superior para a educação empreendedora. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 10, n. 3, 2014.

DOLABELA, F. Além da razão. Revista Pequenas Empresas Grandes Negócios, edição 259, ago. 2010.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018.

ENAP. Índice de Cidades Empreendedoras. 2023. Disponível em: <https://ice.enap.gov.br/ranking>. Acesso em: 30 mai. 2023.

FILION, L. J. Empreendedorismo como tema de estudos superiores. In: INSTITUTO EUVALDO LODI. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. Brasília: CNI/IEL, 2000. p. 13-42.

FULGÊNCIO, P. C. Glossário Vade mecum: administração pública, ciências contábeis, direito, economia, meio ambiente: 14000 termos e definições. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

GHENO, R. C. Empreendedorismo na universidade: competências empreendedoras e a intenção de empreender. Desafio Online, v. 12, n. 2, 2024.

GIAROLA, P. G. Avaliação das estratégias de formação de competências do empreendedorismo inovador: um estudo nas universidades no estado de Santa Catarina. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós Graduação em Administração, 2013.

JARDIM, J. Entrepreneurial skills to be successful in the global and digital world: proposal for a frame of reference for entrepreneurial education. Education Sciences, v. 11, n. 7, p. 356, 2021.

LUIS-RICO, I. et al. Entrepreneurial interest and entrepreneurial competence among Spanish youth: an analysis with artificial neural networks. Sustainability, v. 12, n. 4, p. 1351, 2020.

MAN, T. W. Y.; LAU, T. Entrepreneurial competencies of SME owner/managers in the Hong Kong services sector: a qualitative analysis. Journal of Enterprising Culture, v. 8, n. 3, p. 235-254, 2000.

MAGNUS, B. D. Formação empreendedora no curso de Administração da UFSC: comparação entre as expectativas dos calouros versus a percepção dos alunos de última fase. 2017. Monografia (Conclusão de Curso de Graduação em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

MCCLELLAND, D. C. A sociedade competitiva: realização e progresso social. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

_____. Characteristics of successful entrepreneurs. The Journal of Creative Behavior, v. 21, n. 3, p. 219-233, 1987.

MORAIS, E. F. C.; BERMÚDEZ, L. A. Novos tempos, nova educação para o empreendedorismo. In: PASSOS, R.; CHAVES, J. Pequenos Negócios: Desafios e Perspectivas: Educação Empreendedora. Brasília: SEBRAE, 2013.

NASSIF, V. M. J.; ANDREASSI, T.; SIMÕES, F. Competências empreendedoras: há diferenças entre empreendedores e intraempreendedores? RAI Revista de Administração e Inovação, v. 8, n. 3, p. 33-54, 2011.

OSWALD, R. Empreendedorismo: uma revisão bibliométrica sobre o perfil empreendedor na base de dados SPELL. Revista Conexão, n. 4, p. 1-19, 2017.

PEREIRA, F. C. M.; KLEIN, S. B. Entrepreneurial university: conceptions and evolution of theoretical models. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 14, n. 4, p. 20-35, 2020.

RIBEIRO, A. T. V. B.; BORINI, F. M.; PLONSKI, G. A. The question of where: entrepreneurship education beyond curricular practices. Education+ Training, v. 65, n. 4, p. 513-529, 2022.

SARAIVA, I. Z.; BUTZEN, E.; MOREJON, C. F. M. Educação empreendedora na base da inovação: análise de um case de sucesso no empreendedorismo catarinense de base universitária. Cadernos de Prospecção, v. 12, n. 5, p. 1.231-1.243, 2019.

SAMPAIO, R. R. L. Universidades corporativas: ensino e aprendizagem organizacional. In: PASSOS, R.; CHAVES, J. Pequenos Negócios: Desafios e Perspectivas: Educação Empreendedora. Brasília: SEBRAE, 2013.

SCHMITZ, A. et al. A inovação e o empreendedorismo e a sua relação com o ensino, a pesquisa e a extensão nas universidades brasileiras. 2015.

SEBRAE. Empretec - As 10 características do empreendedor de sucesso. Disponível em: <https://sistemas4.sebrae-rs.com.br/TemplateEmail/E-book%20-%20EMPTEC.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2022.

SOUZA, E. C. L. et al. Métodos, técnicas e recursos didáticos de ensino de empreendedorismo em IES brasileiras. In: Empreendedorismo além do plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2005.

TEIXEIRA, R. de F.; PACHECO, M. E. C. Social research and appraisal of the qualitative approach in business administration courses: breaking scientific paradigms. REGE Revista de Gestão, v. 12, n. 1, p. 55-68, 2005. DOI: 10.5700/issn.2177-8736.rege.2005.36510. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36510>. Acesso em: 8 dez. 2022.

TEIXEIRA, R. L. P. et al. Empreendedorismo no ensino para o curso de Engenharia de Materiais. Humanidades & Inovação, v. 8, n. 65, p. 419-433, 2021.

TOMAZ, E.; BITTENCOURT, C. Educação empreendedora para um país empreendedor. In: PASSOS, R.; CHAVES, J. Pequenos Negócios: Desafios e Perspectivas: Educação Empreendedora. Brasília: SEBRAE, 2013.

YIN, R. K. Case study research: design and methods. 5th ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2014.